

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS INTERNADAS EM UNIDADES PEDIÁTRICAS DE HOSPITAIS EM PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL - NOTA PRÉVIA

ISIS ALMEIDA DE ALMEIDA¹; MARIA ANTONIETA MACHADO PEREIRA DA SILVA¹; MARIA ELISABETH AIRES BERNE¹; MARCOS MARREIRO VILLELA²

¹Programa de Pós-Graduação em Parasitologia – UFPel – isisdealmeida@hotmail.com

²Professor do Departamento de Microbiologia e Parasitologia – Instituto de Biologia – UFPel – marcos.villela@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

No Brasil e em outros países em desenvolvimento, as parasitoses intestinais estão entre as doenças mais frequentes, principalmente entre o público infantil, sendo que quando associadas à desnutrição constituem a principal causa de óbito, principalmente em crianças menores de dois anos (FERREIRA et al., 2005; FONSECA et al., 2010).

Entretanto, poucos trabalhos descrevem o número de crianças hospitalizadas com enteroparasitoses em diferentes localidades. Por serem considerados “problemas menores”, as enteroparasitoses acabam não sendo notificadas ou sendo subnotificadas, acarretando na falta de dados a respeito dessa infecção (BISCEGLI et al., 2009).

As geo-helmintoses continuam sendo um sério problema de saúde pública mundial, estando entre as mais frequentes doenças negligenciadas no mundo, principalmente no continente africano e demais países em desenvolvimento (MÜLLER et al., 2011).

O presente estudo tem como objetivo estimar a prevalência de enteroparasitoses em pacientes internados em unidades pediátricas de Hospitais Universitários em Pelotas, Rio Grande do Sul.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A população de estudo é formada por crianças de 0 a 12 anos internadas nas unidades pediátricas do Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP) e Hospital Universitário da UFPel (FAU) no município de Pelotas, RS.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa- CEP da UCPel, sob o número 2011/177, em reunião datada de 15 de março de 2012, ata nº01. Os pacientes foram incluídos na pesquisa somente após a assinatura de um termo consentimento livre e esclarecido, pelos pais ou responsável, os quais responderam a um questionário estruturado, onde foram avaliadas as condições sócio-econômicas da família e o conhecimento sobre parasitoses.

Após cada entrevista, foi distribuído um material educativo, abordando as principais parasitoses da região, sendo entregues recipientes para a coleta de material fecal da criança pelos pais ou responsáveis (três coletas por criança).

Os métodos utilizados para o diagnóstico dos parasitos foram a técnica de Faust (centrífugo-flutuação) para cistos de protozoários e ovos leves de helmintos, a técnica de centrífugo-sedimentação (técnica de Ritchie) para evidenciar a presença de cistos de protozoários e ovos de helmintos, e o método de Baermann-Moraes, para isolamento de larvas do helminto *Strongyloides stercoralis*. Os métodos foram procedidos no Laboratório de Parasitologia

Humana da Universidade Federal de Pelotas. Cabe informar que os pacientes cujos resultados de exames revelaram a presença de parasitos, os laudos foram repassados ao médico responsável para o devido tratamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das 64 amostras analisadas, 20,31% foram positivas para pelo menos uma espécie de parasito (Fig. 1), resultado que pode ser comparado com o estudo realizado por Biscegli et al. (2009) com crianças frequentadoras de uma creche em Catanduva – SP, que detectou prevalência de enteroparasitoses em 29% dos casos.

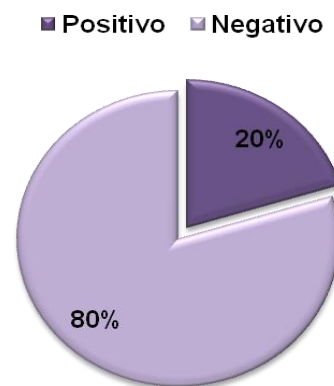


Figura 1 – Porcentagem de amostras com resultados positivos para parasitos, de crianças atendidas em unidades pediátricas de hospitais públicos de Pelotas, RS, Brasil.

Dentre as amostras positivas observou-se uma maior frequência de infecção por *Ascaris lumbricoides* (38,46%), *Endolimax nana* (38,46%), *Trichuris trichiura* (30,77%) e *Giardia lamblia* (23,08%) (Tab. 1). A maioria dos casos foi de monoparasitismo (69,77%).

Tabela 1 – Espécies de enteroparasitos evidenciadas, e tipo de parasitismo, em crianças atendidas em unidades pediátricas de hospitais públicos de Pelotas, RS, Brasil.

Parasitos	Nº de amostras positivas (%)
<i>Ascaris lumbricóides</i>	5 (38,46)
<i>Trichuris trichuria</i>	4 (30,77)
<i>Giardia lamblia</i>	3 (23,08)
<i>Endolimax nana</i>	5 (38,46)
Monoparasitismo	9 (69,77)
Poliparasitismo	4 (30,77)

Com relação ao gênero, ocorreu maior frequência de parasitos no sexo feminino 8 (66,6%), contra 3 (25%) no sexo masculino.

De acordo com os resultados da maioria das investigações realizadas aqui no Brasil, também em nosso estudo, a infecção por *A. lumbricoides* foi a prevalente. Provavelmente, este fato deve-se à própria biologia do parasito que tem ovos

muito resistentes com capacidade de se manter viável por longos períodos no ambiente, o que representa um fator importante na sua transmissão (FONSECA et al., 2010).

Trabalhos relatam a contaminação de praças públicas por geo-helmintos em Pelotas, o que resulta em risco eminente às crianças e população em geral que utilizam essas áreas para recreação e lazer (JESKE et al., 2010).

Há a possibilidade de a prevalência de *G. lamblia* neste estudo esteja subestimada, pois a coleta de três amostras de fezes, que melhoraria a positividade do exame protoparasitológico, só foi realizada em 4,69% dos pacientes em função do tempo de internação relativamente curto dos mesmos.

Embora *E. nana* seja um protozoário comensal, como sua transmissão ocorre pela via fecal-oral, este serve como indicador das condições sanitárias deficientes e atenta para a situação de risco de infecção por agentes patogênicos que possuam a mesma forma de disseminação (GOMES et al., 2010).

Considerando-se os indivíduos em quatro faixas etárias: 0 a 3 anos; 4 a 6 anos; 7 a 9 anos; 10 a 12 anos, a faixa etária de 0 a 3 anos foi a que apresentou maior número de crianças parasitadas 11 (91,67%) e apenas 1 (8,33%) se encontrava na faixa de 10 a 12 anos.

4. CONCLUSÕES

Acredita-se que os índices de enteroparasitoses encontrados sejam reflexos das precárias condições de saneamento básico, assim como das condições de moradia e hábitos de higiene das famílias dessas crianças. Esses achados demonstram a necessidade de sensibilização da população frente à importância do diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos casos positivos, cabendo as autoridades de políticas públicas de saúde preocuparem-se em melhorar as condições sanitárias básicas da população além de implantarem projetos na área educacional, introduzindo no currículo conteúdos que visem trabalhar propostas de higiene e prevenção de moléstias parasitárias.

5. REFERÊNCIAS

BISCEGLI, T. S.; ROMERA, J.; CANDIDO, A. B.; SANTOS, J. M.; CANDIDO, E. C. A.; BINOTTO, A. L. Estado nutricional e prevalência de enteroparasitoses em crianças matriculadas em creche. **Revista Paulista de Pediatria**, v.27, n.3, p.289-295, 2009.

FERREIRA, G. R.; ANDRADE, C. F. S. Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.38, n.5, p.402-405, 2005.

FONSECA, E. O. L.; TEIXEIRA, M. G.; BARRETO, M. L.; CARMO, E. H.; COSTA, M. C. N. Prevalência e fatores associados às geo-helmintíases em crianças residentes em municípios com baixo IDH no Norte e Nordeste brasileiros. **Caderno de Saúde Pública**, v.25, n.1, p.143-152, 2010.

GOMES, P.D.M.F.; NUNES, V. L. B.; KNECHTEL, D. S.; BRILHANTE, A. F. Enteroparasitos em escolares do distrito águas do Miranda, Município de Bonito, Mato grosso do Sul. **Revista de Patologia Tropical** v. 39, n.4, p. 299-307, 2010.

JESKE, S.; MOURA, M. Q.; GALLINA, T.; BERNE, M.E.A.; VILLELA M.M.
Presença de parasitos com potencial zoonótico no solo de praças públicas do município de Pelotas (RS). In: **XIX Congresso de Iniciação Científica e XII Encontro de Pós-Graduação**, Pelotas, 2010, **Anais...** Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2010.

MÜLLER, I.; COULIBALY, J. T.; FÜRST, T.; KNOPP, S.; HATTENDORF, J.; KRAUTH, S. J.; STETE, K.; RIGHETTI, A. A.; GLINZ, D.; YAO, A. K.; PÜHSE, U.; N'GORAN, E. K.; UTZINGER, J. Effect of schistosomiasis and soil-transmitted helminth infections on physical fitness of School Children in Côte d'Ivoire. **Plos Neglected Tropical Diseases**, v.5, n.7, p.1-10, 2011.